



**UnB**

Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação Física – FEF

Curso de Educação Física – Licenciatura

RAFAEL DA SILVA LEMOS

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOTEIROS DE 7 A 11 ANOS E  
POSSÍVEIS DIÁLOGOS COM A ESCOLA**

**Brasília – DF**

**2022**

**RAFAEL DA SILVA LEMOS**

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOTEIROS DE 7 A 11 ANOS E  
POSSÍVEIS DIÁLOGOS COM A ESCOLA**

Trabalho apresentado ao curso de graduação em Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras.

**BRASÍLIA – DF**

**2022**

O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOTEIROS DE 7 A 11 ANOS E  
POSSÍVEIS DIÁLOGOS COM A ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Brasília, como exigência para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física da Universidade de Brasília.

Aprovado em 11 / 05 / 2022.

---

Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras  
Universidade de Brasília – UnB  
Orientador

---

Prof. Glauco Falcão de Araújo Filho  
Universidade de Brasília – UnB  
Avaliador

Dedico este trabalho especialmente a minha mãe Eleonora Ribeiro Cunha da Silva e minha avó Neuza Ribeiro Cunha da Silva, que me abençoaram, fortaleceram, inspiraram e me acompanharam em diversos momentos, sonhos e vibrações. Dedico também a minha madrinha que esteve presente em todo o processo educacional desde o meu primeiro dia de aula no ensino infantil e que até hoje me apoia e me fortalece com seu carinho e benção.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida que me concedeu, por ter me oportunizado conviver em um meio social que me apresentou diversas ferramentas para o meu crescimento e também por ter realizado pedidos feitos em orações e pensamentos, bem como a saúde e união de minha família que está mais próxima aqui em Brasília e também a que está no Rio de Janeiro.

Quero fazer um agradecimento a toda minha família, em especial àqueles que residem comigo, pois mantiveram o apoio quando mais precisei e foram compreensíveis nos momentos em que precisei me ausentar por motivos de estudo e também de dedicação para com a minha graduação.

Um forte abraço e agradecimento a todos que conheci durante minha graduação em especial aos colegas que entraram no primeiro semestre de 2018 no curso de licenciatura em educação física da Faculdade de Educação Física da UnB.

Presto meus agradecimentos especiais também a alguns colegas que estiveram comigo lado a lado durante a maior parte, senão toda, a graduação, compartilhando das minhas alegrias, felicidades, sofrimentos e mágoas, são eles: Carlos Fernandes, Júlia Mesquita, Karine Wensing, João Pedro Capibaribe, Matheus Portella e Rodrigo Alcântara.

Aos meus orientadores, Glauco Falcão de Araújo Filho e Daniel Cantanhede, quero fazer um agradecimento muito especial, por serem grandes mestres, por apoiarem, orientarem e me ensinarem a buscar as informações e dados necessários para a realização deste trabalho. O meu muito obrigado.

Agradeço a todos os professores, servidores e funcionários da Faculdade de Educação Física e do Centro Olímpico da Universidade de Brasília por contribuírem direta e indiretamente com a viabilização do ensino e por manter e zelar a chama do aprender aceso em nosso país que tanto precisa de educação.

*“A melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros”.*

*Robert Baden-Powell*

*“É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar; é melhor tentar, ainda que em vão, que sentar-se fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade viver”*

*Martin Luther King*

*Tenho levado uma vida cheia de felicidades, e desejo que cada um de vocês tenham também uma vida igualmente feliz... A felicidade não vem da riqueza, nem do sucesso profissional, nem do comodismo da vida regalada e da satisfação dos próprios apetites. Um passo para a felicidade é, enquanto jovem, tornar-se forte e saudável, para poder ser útil e gozar a vida quando adulto. O estudo da natureza mostrará a vocês quão cheio de coisas belas e maravilhosas Deus fez o mundo para nosso deleite. Fiquem contentes com o que possuem e tirem disso o melhor proveito. Vejam o lado bom das coisas em vez do lado pior. Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é proporcionando aos outros a felicidade. Procurem deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram, e, quando chegar a hora de morrer, poderão morrer felizes sentindo que pelo menos não desperdiçaram o tempo e que procuraram fazer o melhor possível. Deste modo estejam “Sempre Alertas” para viver felizes e para morrer felizes -- mantenham-se sempre fiéis à sua Promessa Escoteira – mesmo quando já tenham deixado de ser rapazes – e Deus ajude a todos procederem assim.*

*Do amigo,*

*Robert Baden-Powell*

## RESUMO

Como um ambiente educacional, o Escotismo acredita que toda nova geração de jovens pode trazer respostas ainda não descobertas para jornada de vida com um propósito e um senso de igual liberdade e dignidade, de conviver em harmonia com os outros e com a natureza, e de ajudar em um pensamento maior – construir um mundo melhor. O Movimento Escoteiro também entende que é objetivo da educação despertar potenciais, desenvolver indivíduos e formar cidadãos ativos. Para que todo o desenvolvimento do Escotismo ocorra, é fundamental a participação de adultos voluntários comprometidos com todo o processo, onde atuam de forma que a criança, adolescente e jovem esteja em pleno crescimento de acordo com o seu estágio de crescimento e desenvolvimento psicomotor. Por conta disso, este estudo teve por objetivo avaliar perfil motor de crianças entre 7 e 11 anos de idade de ambos os sexos que participam do Movimento Escoteiro como educação não-formal a mais de dois anos, e compará-lo com crianças da mesma idade cronológica, que estão ativas no Escotismo há menos de um ano. Participaram do estudo 12 crianças do Grupo Escoteiro Caio Martins 06/DF da cidade de Brasília – DF, onde 6 eram ativas no Escotismo há mais de 2 anos e outras 6 eram novos com menos de um ano de participação nas atividades escoteiras. Para avaliar o grau de desenvolvimento motor de cada criança no estudo, foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor. Os dados de cada criança foram coletados, comparados entre os dois grupos, e assim, com a obtenção dos resultados, foi analisado o desenvolvimento motor de cada indivíduo, onde mostrou que os experientes (com mais de dois anos de Escotismo) possuem médias superiores quando comparado com os escoteiros iniciantes (com menos de um ano de Escotismo). Verificou-se a relação e contribuição do Movimento Escoteiro com a educação recebida da escola e desenvolvendo nas crianças e jovens a capacidade do exercício da autonomia e da superação de suas limitações, onde há a busca de seu desenvolvimento integral como indivíduo.

*Palavras Chave: Escotismo, Avaliação Motora, Desenvolvimento Motor.*

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> .....	33
<b>TABELA 2</b> .....	34
<b>TABELA 3</b> .....	36
<b>TABELA 4</b> .....	37
<b>TABELA 5</b> .....	41

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> .....	38
-----------------------	----



## **LISTA DE SIGLAS**

B-P – Baden-Powell (Fundador do Escotismo)

EDM – Escala de Desenvolvimento Motor

OMME – Organização Mundial do Movimento Escoteiro

P.O.R – Princípios Organização e Regras

SIGUE/PAXTU – Sistema de Gerenciamento de Unidades Escoteiras dos Escoteiros do Brasil

UEB – União dos Escoteiros do Brasil

UEL – Unidade Escoteira Local (Grupo Escoteiro/Seção Autônoma)

# SUMÁRIO

<b>MEMORIAL.....</b>	<b>12</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	13
1.2 PROBLEMA.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 OBJETIVOS.....	16
1.4.1 Objetivo Geral.....	16
1.4.2 Objetivos Específicos .....	16
1.5 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	17
1.6 DEFINIÇÃO DOS TERMOS.....	17
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
2.1 HISTÓRIA E PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO.....	18
2.1.1 Método Escoteiro.....	20
2.1.2 Jogos no Movimento Escoteiro.....	22
2.1.3 Escotismo na Inglaterra.....	24
2.1.4 Escotismo no Brasil.....	24
2.1.5 Escotismo nas Escolas do Brasil.....	26
2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	28
2.3 ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	29
2.3.1 Motricidade Fina e Global.....	29
2.3.2 Equilíbrio.....	30
2.3.3 Esquema Corporal.....	30
2.3.4 Organização Espacial e Temporal.....	31
2.3.5 Lateralidade.....	31
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
3.1 INTRODUÇÃO.....	32
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	32
3.3 SUJEITO DA PESQUISA.....	32

3.4	INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	33
3.5	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	34
<b>4.</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>35</b>
4.1	MOTRICIDADE FINA E GLOBAL.....	38
4.2	EQUILÍBRIO.....	39
4.3	ESQUEMA CORPORAL.....	39
4.4	LATERALIDADE.....	39
4.5	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E ORGANIZAÇÃO TEMPORAL.....	40
4.6	QUOCIENTES MOTORES.....	40
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>44</b>
	<b>ANEXO I .....</b>	<b>46</b>
	<b>ANEXO II .....</b>	<b>47</b>

## MEMORIAL

Meu nome é Rafael da Silva Lemos, nasci em Brasília-DF e moro na capital federal até hoje. Estudei a maior parte de minha vida escolar no colégio La Salle e por lá já demonstrei logo cedo uma paixão pelas atividades corporais e aulas de educação física. Tive uma inspiração em casa que foi minha mãe, e por ser professora de educação física escolar, sempre relatava e transmitia seus acontecimentos de aulas e dinâmicas que ocorriam em meio à sua rotina enquanto professora.

Já com meus 6 anos, possuía certa destreza com a natação e por indicação de meu tio e padrinho, ingressei com a prática da modalidade de saltos ornamentais na piscina do complexo aquático Cláudio Coutinho (antigo DEFER). Lá pude vivenciar grandes ensinamentos não só com a prática da modalidade, mas também como pessoa e ser humano. Esse aprendizado se deu muito por participação de meu técnico Giovani Casilo, conhecido no mundo da modalidade como o pai dos saltos ornamentais por ter uma relevância enorme e também por disseminar o esporte por grande parte do país. Aos 18 anos, com a participação e também diversas conquistas regionais e nacionais optei por deixar de ser atleta, e passei apenas a estudar para ingressar na universidade.

Com 7 anos de idade, ingressei como lobinho no Grupo Escoteiro Caio Martins – 6ºDF e lá vivenciei grandes experiências, passando também pelos ramos escoteiro, sênior e pioneiro. Foram inúmeros os acampamentos distritais, regionais, nacionais, jornadas, travessias e muita aventura pela minha vida enquanto membro juvenil no escotismo. Hoje, por ter alcançado os 21 anos, atuo como adulto voluntário e retribuo para os escoteiros de meu grupo tudo aquilo que um dia me foi ensinado.

O momento que me vi interessado pela educação física foi quando tive a grande oportunidade de vivenciar os Jogos Olímpicos Rio 2016 como voluntário e atuei diretamente com a execução das provas de saltos ornamentais, esporte que tanto amo. Nos Jogos Olímpicos conheci o trabalho que era feito com os atletas que ali estavam, atletas que dali seriam campeões.

Hoje, meus objetivos enquanto profissional são poder proporcionar uma experiência rica no campo educacional para alunos das diversas idades contribuindo assim para a aquisição de reais competências que formarão um ser humano íntegro.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização do tema

O Movimento Escoteiro - ou Escotismo como também é conhecido, é um movimento de educação não formal, que complementa os esforços da família, escola e demais instituições e se propõe a oferecer atividades progressivas, atraentes e variadas, respeitando as diferentes fases de desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, considerando as particularidades do seu desenvolvimento.

O Escotismo possui dimensões educacionais além da visão estritamente utilitária da educação, onde se prioriza a aquisição de competências para vida. Educar para a vida é reafirmar que a visão humanista da educação, que compreende o ser humano em sua enorme complexidade e propõe o desenvolvimento e a utilização de todo o potencial das crianças, adolescentes e jovens, para que vivam uma vida mais saudável, plena e feliz (Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil, 2021).

O propósito do Movimento Escoteiro está definido em contribuir para a educação de crianças, adolescentes e jovens, mediante um sistema de valores, baseado na Promessa e Lei Escoteiras, para que participem na construção de um mundo melhor, no qual se desenvolvam plenamente e desempenhem um papel construtivo na sociedade.

“Muitas pessoas julgam-se boas cidadãs, pelo fato de respeitarem as leis, trabalharem e exprimirem sua opinião sobre política, esportes ou outras atividades, deixando que o governo se preocupe com os problemas da vida e do bem estar da nação” (BADEN POWELL, 1961). Esta citação de Baden Powell – fundador do Movimento Escoteiro – mostra o quão importante é impacto do escotismo na vida do jovem, onde a busca por aperfeiçoar o padrão dos futuros cidadãos é algo muito relevante.

Dentro da proposta educativa do Movimento Escoteiro no Brasil, um dos pilares é a esfera física do jovem. Este trabalho é realizado através de atividades lúdicas e de desenvolvimento corporal, e não são colocadas de forma rígida, pelo contrário, busca estar de acordo e entender seus

benefícios, onde os adultos voluntários que aplicam os jogos e atividades devem conhecer o trabalho que está sendo realizado.

Os escoteiros trabalham em cima de valores, a equipe está sempre em primeiro lugar e as crianças refletem esses ensinamentos na escola e no relacionamento com os colegas, com isso buscam o respeito mútuo, assim Baden Powell apud Rocha (1992, p. 07) diz “o escotismo é uma escola de cidadania através da destreza e habilidade em assuntos mateiros”.

O desenvolvimento motor deve ser estudado como mudanças do movimento físico executado pelos seres humanos ao longo de sua vida, conseguindo também responder tais movimentos como bons ou ruins, e dizer o porquê ele acontece e de que maneira (ROSSI, C. 2012, p. 14).

Este assunto relacionado à prática educacional não-formal do escotismo ainda possui pouca literatura disponível, porém, é relevante que o trabalho educacional feito em cima de valores e junto a natureza, traz consigo grandes aspectos a serem analisados e estudados, em especial na visão da educação física dentro da escala de desenvolvimento motor.

O Distrito Federal possui 44 unidades escoteiras espalhadas por Brasília e entorno. (Escoteiros DF, 14 de mar. de 2022). A pesquisa foi realizada no grupo escoteiro Caio Martins (06/DF) localizado no Setor Militar Urbano em Brasília – DF.

Com 7 a 11 anos, as crianças são conhecidas no escotismo como lobinhos e inseridas em um grupo maior denominado alcateia. É na alcateia que ocorre o desenvolvimento da capacidade de resolver mentalmente problemas que antes eram resolvidos somente com práticas concretas, onde é dita como “uma fase de interiorização crescente do pensamento, o que torna capaz de realizar operações mentais (FERREIRA NETO, 2001).

Com esse contexto, o estudo buscou compreender a participação do escotismo sobre o desenvolvimento motor da criança enquanto lobinho, onde ocorreu a comparação de crianças que praticam o escotismo a mais de dois anos e crianças que praticam o escotismo a menos de um ano.

## 1.2 Problema

Para que o estudo fosse balizado, a pergunta que se fez foi: há alguma contribuição da prática de atividades escoteiras no desenvolvimento motor de crianças com mais de dois anos praticando o escotismo, se comparado com crianças com menos de um ano no movimento escoteiro?

## 1.3 Justificativa

Dentro do Escotismo, crescer como indivíduo e como cidadão são dimensões que não podem ser dissociadas, pois a educação não se faz completa sem a busca pelo amplo desenvolvimento do potencial de um indivíduo.

Reafirmado como um movimento educacional com mais de cem anos de existência e com mais de 250 milhões de pessoas que já passaram por alguma atividade escoteira em algum momento de sua vida, o escotismo ainda possui poucas pesquisas referentes a área acadêmica.

Dentro da legislação do país, o decreto-lei nº 8.828 de 24 de janeiro de 1946 coloca em seu Art. 1º o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro. Voltado ao âmbito do Distrito Federal, a Câmara Legislativa do DF também reconhece o escotismo e regulamenta a Lei distrital nº 1.267/96, a Lei Complementar Distrital nº 119/98 e por último, o Decreto nº 40.219, de 31 de outubro de 2019 que trata o escotismo como método complementar de educação, e reservam áreas para a sua prática nas Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Este estudo buscou trazer para o meio acadêmico, para a sociedade e também comunidade escoteira, a prática de atividades escoteiras para com crianças e jovens em sinergia na contribuição tanto para o movimento – desenvolvimento motor – quanto para a sociedade, onde em um pensamento global e ação local, o escotismo pode chegar a grandes transformações positivas para construir um mundo melhor.

Ao verificar revistas utilizadas pela pedagogia, encontra-se a orientadora educacional Maria Junqueira Schimidt descrevendo o valor do escotismo dentro da recreação escolar, onde o coloca como a melhor escola de formação moral da juventude. Em “Educar pela Recreação”, escreve:

O escotismo foi, por sem dúvida, uma das invenções mais geniais que têm surgido no campo pedagógico, pois é experiência de educação cristã em plena vida. A primeira das finalidades do escotismo é fazer do jovem o “homem do dever”, o homem que tem um corpo de princípios morais elevados aos quais dá preeminência e que a eles de mantém fiel pelo compromisso de honra assumido por ocasião da “promessa”. Esses princípios morais inspiram-se numa alta concepção de civismo e liberdade; servir á comunidade; sobrepor o interêsse geral ao interêsse individual; dobrar-se à obrigação imposta pelo fôro íntimo e não pela pressão exterior; submeter-se voluntariamente à lei do Escotismo, a qual paira acima de tudo, como a própria essência da Vida Escoteira. [...]. O escoteiro pode adquirir foros de cidadania na sua sociedade: a estrutura da mesma, bem como suas manifestações, são obras dos seus membros. Estes podem assumir-lhe a direção. Podem planejar seus empreendimentos. São os responsáveis pela eficiência da sua vida. Na família, a consciência moral do menino se rege pelas imposições dos pais. Na escola, o professor adota também o sistema autoritário. Já na sociedade escoteira o regime de disciplina é diverso. Impera ali a autonomia, porém dentro da prática da mais generosa solidariedade (SCHMIDT: 1964, p. 221-222).

## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Objetivo Geral**

Identificar se a vivência de atividades escoteiras no período da infância que compreende o intervalo de 7 a 11 anos interfere no desenvolvimento motor da criança por meio da comparação de crianças que são praticantes ativas de atividades escoteiras há mais de dois anos, com crianças praticantes ativas com menos de um ano.

### **1.4.2 Objetivos específicos**

- 1) Avaliar se o grupo de crianças que praticam o escotismo há mais de dois anos possui uma aceleração do desenvolvimento motor se comparado com crianças iniciantes com menos de um ano de atividades escoteiras.
- 2) Estabelecer relações que fazem com que a prática do movimento escoteiro como educação não formal seja uma ferramenta de auxílio para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar.



## **1.5 Delimitações da pesquisa**

O estudo avaliou o desempenho de doze crianças escoteiras com idades entre os sete e onze anos na cidade de Brasília – DF. A população da pesquisa foi dividida em dois grupos: o primeiro grupo compreendeu crianças que praticam atividades escoteiras há mais de dois anos, e o segundo grupo incluiu crianças praticantes do escotismo há menos de um ano.

O Termo de Consentimento de Participação (Anexo I) foi, obrigatoriamente, assinado pelo responsável e também houve a comprovação de que as crianças estavam matriculadas em escolas da educação básica que foram comprovadas por meio do sistema SIGUE/PAXTU dos Escoteiros do Brasil.

A aplicação dos testes ocorreu de maneira igualitária para todos os participantes da pesquisa e foram feitos nos mesmos dias e horários das atividades escoteiras, ou seja, aos sábados no período vespertino como é sugerido pelo autor Rosa Neto (2002) em seu Manual de Avaliação Motora.

A presença dos pais durante a aplicação dos testes ou a sua presença em segundo plano não foi necessária para nenhum dos participantes.

## **1.6 Definição dos termos**

Escotista: Adulto educador acima de 21 anos de idade;

Lobinho: Criança com idade entre os 7 e os 11 anos incompletos ativa no escotismo;

Escoteiro: Adolescente com idade entre os 11 a 15 anos incompletos ativo no escotismo;

Sênior/Guia: Adolescente com idade entre os 15 a 18 anos incompletos ativo no escotismo;

Pioneiro: Jovem com idade entre 18 a 21 anos incompletos ativo no escotismo.

(UEB, Projeto Educativo 2021)

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 História e Princípios do Movimento Escoteiro

Para abordar da história do Movimento Escoteiro, inicialmente precisa-se retroceder a história de seu fundador: Robert Stephenson Smith Baden Powell. Nasceu na Inglaterra no ano de 1857, Baden Powell, ou B-P como também é conhecido, possuía um grande dom para atividades corporais e artísticas que foram demonstrados nos anos em que passou no ensino primário e secundário em sua escola. B-P também tinha um grande amor pela natureza, aventura e pela vida ao ar livre, e logo que terminou seus estudos secundários, em 1876, ingressou no exército britânico.

Segundo THOMÉ (2006), Baden Powell conheceu grande parte do mundo como oficial de carreira, conheceu tribos de guerreiros da África, vaqueiros americanos e também conviveu com índios da América e do Canadá. O autor também coloca uma passagem em que B-P, enquanto oficial do exército, em uma situação de desvantagem no local da missão, utilizou de uma estratégia até então inusitada para que se obtivesse vantagem no terreno:

Conta-se que tudo começou durante a Guerra do Transval em 1899. Baden Powell comandava a guarnição do entroncamento ferroviário de Mafeking, cuja posse era de grande valor estratégico. A cidade foi durante meses vítima de ataques de forças inimigas muito superiores, e só se manteve graças à inteligência e coragem de seu comandante, cujas atitudes inspiravam a atuação de seus comandados. Como dispunha de poucos soldados, ele treinou todos os homens válidos da cidade para usá-los como combatentes e para os serviços auxiliares, primeiros socorros, comunicação, cozinha, etc., organizando um corpo de cadetes com adolescentes na cidade. As maneiras como os jovens desempenhavam suas tarefas, seus exemplos de educação, lealdade, coragem e responsabilidade, causaram grande impressão em Baden Powell e, anos mais tarde, este acontecimento teria grande influência na criação do escotismo. (THOMÉ: 2006, p. 175).

Esta e outras declarações também encontradas em 250 Milhões de Escoteiros de Laszlo Nagy (1985), afirmam que aos olhos de seu fundador, o escotismo era uma ideia simples, uma das várias possibilidades postas à disposição dos jovens.

Com o sucesso da prática de atividades básicas ao ar livre dentro do meio militar em situações de combate e de necessidade, Baden Powell passou a escrever fascículos com dicas, instruções de campo e atividades em meio a natureza, onde publicava em bancas de jornais da Inglaterra.

Essas publicações passaram a ficar famosas em meio aos jovens, que eram assíduos em adquirir e também se juntar em grupos de amigos para praticarem tais sugestões feitas por B-P. E foi dessa maneira que as primeiras atividades escoteiras com civis foram realizadas: pequenos grupos de jovens se reuniam para realizar jogos e instruções previstas nos fascículos de B-P.

Anos mais tarde, mais precisamente de 29 de julho a 9 de agosto de 1907, Baden Powell reuniu um grupo de vinte jovens de 12 a 16 anos de idade e foi para uma ilha na Inglaterra denominada Ilha de Brownsea. Este evento, ficou marcado na história do escotismo como o primeiro acampamento escoteiro pois foi nele que B-P passou seus ensinamentos de primeiros socorros, observação e técnicas de segurança para a vida na cidade e na floresta (THOMÉ, 2006).

Após o término desse acampamento, Baden Powell reuniu as publicações anteriores dos fascículos publicados em jornais e revistas e escreveu um dos principais livros do mundo sobre escotismo, o Escotismo para Rapazes (1908). Neste livro, B-P traz um manual com uma série de técnicas de campo e natureza para que os jovens possam desfrutar de um aprendizado ao ar livre.

Com grande repercussão do acampamento realizado e também com o sucesso das vendas de seu livro Escotismo para Rapazes, em 1910, Baden Powell decide por deixar sua carreira militar para dedicar-se exclusivamente ao crescimento do escotismo.

Após dois anos de sua dedicação intensa para com o desenvolvimento das práticas escoteiras, já se contabilizada mais de 123 mil escoteiros espalhados nas nações que faziam parte do império britânico (THOMÉ, 2006).

Em 1920, ocorreu o primeiro acampamento escoteiro internacional – denominado de Jamboree – na Inglaterra com 33 países presentes. Neste mesmo ano, foi fundada a Organização Mundial do Movimento Escoteiro em Londres – Inglaterra.

Com muitos anos de dedicação ao escotismo, diversos acampamentos e viagens pelo mundo fundando associações escoteiras, Baden Powell já não acompanhava a energia de antes. Optou por se mudar para o Quênia, na África com sua esposa para se resguardar e aproveitar o final de sua vida. Foi lá que faleceu, aos 83 anos de idade, na madrugada de 8 de janeiro de 1941.

### **2.1.1 Método Escoteiro**

A prática educacional do escotismo é viabilizada através de seu método: o método escoteiro. “Um sistema educacional original que promove a autoeducação, o empoderamento e o aprendizado cooperativo. Tal como em qualquer método educacional, o Método Educativo Escoteiro é o instrumento que aproxima os jovens dos aprendizados que se esperam que eles adquiram.” (Escoteiros do Brasil, 04 de abril de 2022).

Os Escoteiros do Brasil, enquanto instituição representativa do escotismo no Brasil, coloca o método escoteiro com oito elementos, onde são interdependentes e que formam um todo unificado e integrado. Dessa maneira, a sua aplicação combinada, equilibrada e adaptada a cada faixa etária, fazem do escotismo algo único e diferenciado para a vida de crianças e jovens.

Os elementos do método escoteiro são: promessa e a lei escoteira; Aprender fazendo; Progressão pessoal; Sistema de equipes; Suporte do adulto; Marco simbólico; Natureza e; Envolvimento comunitário.

#### **Promessa e Lei Escoteira**

A promessa e a lei escoteira são a representação prática do escotismo, um conjunto de valores inclusivos e compartilhados para a vida de cada jovem. O compromisso voluntário e pessoal com a promessa e a lei escoteira, é o primeiro passo no processo da autoeducação.

#### **Aprender Fazendo**

A aprendizagem no escotismo se dá por meio da experiência, que permite que o jovem conheça a si mesmo e desenvolva a sua autonomia e a autoconfiança. É neste ponto que o elemento “aprender fazendo” se faz presente no método escoteiro.

#### **Progressão Pessoal**

Em cada uma de suas subdivisões – que são feitas por faixa etária – as crianças e jovens estão a todo momento inseridos em um programa de atividades que os fazem conquistar determinadas etapas, onde ao atender o desenvolvimento estão sujeitos a receberem insígnias e distintivos de progressão. As atividades propostas significam desafios que estimulam o jovem a se superar. Por meio de competências educativas que se dão progressivamente, o Projeto Educativo

do movimento escoteiro é construído pois se baseia nas necessidades do amplo desenvolvimento do jovem em suas diversas idades.

### **Sistema de Equipes**

No escotismo, as atividades são realizadas em equipe, as crianças e jovens aprendem a confiar uns nos outros e também a reconhecer as virtudes e capacidades de cada um. O que torna um exercício contínuo que desenvolve a cooperação e a liderança.

### **Suporte do Adulto**

O adulto voluntário dentro do escotismo é de grande importância, onde é ele o facilitador e o criador de oportunidades de aprendizado para as crianças e jovens. O adulto se faz necessário para apoiar, guiar, orientar e facilitar as experiências de aprendizado.

### **Marco Simbólico**

Dentro de um grande universo de valores, “[...] O marco simbólico é um conjunto de símbolos, temas e histórias que desenvolve senso de pertencimento, ajuda a transmitir uma mensagem educacional e estimula a coesão e a solidariedade no próprio grupo e no Movimento em nível global.” (Escoteiros do Brasil, 04 de abril de 2022).

### **Natureza**

A prática do escotismo está diretamente ligada a vida ao ar livre, onde as atividades são preferencialmente realizadas em contato com a natureza. Dessa maneira, crianças e jovens buscam a todo momento envolver abordagens de sustentabilidade, reutilização, reciclagem e reaproveitamento para um ambiente sadio e proveitoso.

### **Envolvimento Comunitário**

Estar envolvido com a comunidade é um dos elementos que mais transparecem no escotismo. Ajudar o próximo e entender a sua contribuição dentro de uma sociedade mais ativa e respeitosa, amadurece no jovem o sentimento de comprometimento e diálogo entre as pessoas.

### 2.1.2 Jogos no Movimento Escoteiro

Para Dutra (2014), a progressividade, atratividade e variedade das atividades escoteiras são expressadas através de jogos. Estes jogos, muitas vezes se dão de forma cooperativa, onde trabalha-se no indivíduo o significado do ganho coletivo.

Silva (2012, p. 196) aponta que jogos cooperativos possuem a característica de integrar os participantes onde há de se cumprir determinado objetivo onde se utiliza da cooperação.

Promover a cooperação espontânea pelo compartilhamento de valores, conferir significado à ação coletiva, despertar a consciência para a ação virtuosa, fazer com que os indivíduos se percebam como capazes e responsáveis para interferirem na realidade que os cerca (suas comunidades) e construir uma visão compartilhada de futuro são competências essenciais de um líder que age com base em valores (ZANINI, 2010).

Como parte do desenvolvimento humano, Neto (2017, p. 8) ressalta a importância do aspecto lúdico para a aprendizagem, onde atividades de contação de histórias, músicas, jogos e brincadeiras que estimulem a criatividade são fundamentais para que se promova a aprendizagem da criança.

Dentro do programa educativo dos Escoteiros do Brasil, o lúdico está estritamente ligado a faixa etária que compreende os lobinhos – crianças de sete a onze anos. É na alcateia, que o lobinho conhece o fundo de cena da história “Mogli: o menino lobo” de Rudyard Kipling e trabalha-se em cima de aspectos desse contexto. Cada personagem da história de Mogli possui uma característica que reforça o trabalho lúdico com as crianças na alcateia.

Os jogos dentro do escotismo trabalham e potencializam cinco grandes áreas do desenvolvimento humano. Essas áreas são representadas pela sigla “FACEIS”, ou seja: Físico; Afetivo; Caráter; Espiritual; Intelectual e Social.

Jogos e atividades de **crescimento físico** estão relacionados ao desenvolvimento do corpo e a saúde da criança. Corriqueiramente, os jogos ao ar livre, de revezamento, jogos ativos, agilidade e corridas compreendem o aspecto físico.

Os jogos e atividades de que trabalham o **crescimento afetivo** não dependem de regras e também não dependem do tipo de jogo que se irá executar, mas sim da forma como se conduzirá.

Neto (2017) coloca que jogos quebra-gelo, realizados inicialmente com um grupo, são ideias para avaliar o grau de afetividade entre os participantes após terem ficado algum tempo sem se ver.

Os jogos e atividades que desenvolvem o **caráter** do indivíduo estão relacionados muitas vezes à forma e à conduta dos participantes perante ao desenvolvimento da atividade ou jogo proposto. Dessa maneira, o adulto mediador, busca oferecer um bom conhecimento de si mesmo para cada jovem ali presente.

Atividades e jogos que desenvolvem o **crescimento espiritual** também estão mais atrelados a forma como o jogo é conduzido pelo adulto, onde o direcionamento deve ser feito para que cada jovem tome consciência daquilo que sua fé – independente de religião – responde às interrogações da existência. O adulto presente nesses jogos deve reforçar e apoiar o apoio para a busca e o descobrimento desse contexto espiritual.

Jogos e atividades que trabalham o **crescimento intelectual** são realizados com um objetivo de se inicialmente refletir sobre a solução para determinado desafio proposto que muitas vezes são situações inesperadas. Como parte de sua contribuição, jogos que são direcionados ao trabalho do intelecto do jovem, contribuem para o crescimento e também de sua capacidade de observação, memória e ampliam sua forma dedutiva e agilidade mental de solução de problemas.

Por fim, os jogos que são voltados ao **desenvolvimento social** promovem o convívio social do jovem com sua comunidade. São construídas relações de solidariedade e fraternidade entre os participantes e se promove a união do coletivo.

Neto (2017, p. 27) aponta a importância de se considerar a faixa etária das crianças, a diversidade de cultura, a realidade de vida de cada um, o contexto familiar, pois as crianças aprendem brincando e este ato, em determinados jogos ou brincadeiras envolvem materiais a serem utilizados ou até mesmo confeccionados, o que pode vir a ultrapassar o espaço da educação não formal.

### **2.1.3 Escotismo na Inglaterra**

Desde a sua criação, o Escotismo possui como característica intrínseca o respeito mútuo e uma abordagem educacional que visa dotar os jovens das competências necessárias para construir uma vida plena e trabalhar pelo desenvolvimento sustentável. A visão de jovens e adultos podem ensinar e aprender uns com os outros também se faz presente nessa abordagem transformadora que é orientada por meio da ação.

Com o sucesso da realização do acampamento com um grupo de rapazes em 1907 na Ilha de Brownsea – Inglaterra, Robert Baden Powell publicou o seu livro “Escotismo para Rapazes” e foi amplamente vendido em lojas e bancas de jornais pelo país. Rapidamente, os praticantes e entusiastas pelas atividades ao ar livre propostas e colocadas a disposição da juventude inglesa da época foram aumentando e Baden Powell viu a necessidade de abdicar de sua vida militar para dedicar-se aos jovens através do Escotismo.

Com a realização do jamboree mundial – acampamento escoteiro internacional – em 1920, que reuniu escoteiros de várias nacionalidades, Baden Powell foi nomeado como chefe escoteiro mundial.

A partir desse crescimento exponencial da prática escoteira pelo mundo entre jovens, a força que e notoriedade eram já enormes. Sequer duas grandes guerras mundiais foram capazes de enfraquecer a prática do Movimento Escoteiro pelo mundo.

### **2.1.4 Escotismo no Brasil**

Conforme colocado por MENDES (2019) o aparecimento do Escotismo no Brasil se deve ao fato de que no mesmo ano da realização do acampamento na ilha de Brownea, havia “um grupo de oficiais e praças da armada brasileira que se encontravam em solo inglês”. O autor ainda afirma que estes militares “ficaram admirados com o novo sistema da educação complementar implantado por Baden Powell, sem demora eles adquiriram este novo método deste poderoso homem para anexar na sociedade brasileira.”



Em 1910, o movimento escoteiro foi introduzido Brasil no Estado do Rio de Janeiro. Passados alguns anos, surgiram vários núcleos escoteiros por todo o país e em 1915 estava presente em quase todos os Estados da federação. Como parte da história da legislação brasileira, THOMÉ (2006) coloca que, no ano de 1917, a proposta para reconhecer o escotismo como utilidade pública foi considerada pelos parlamentares, o que resultou na criação do Decreto nº 3.297 de 11 de junho de 1917 onde ficou registrado que: “são considerados de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede no país”.

Para que o escotismo fosse regulamentado de forma organizada em território nacional, foi fundada em 4 de novembro de 1924 a União dos Escoteiros do Brasil. A associação possui ampla atuação em todos os Estados, não possui fins lucrativos, e é responsável por dirigir e acompanhar as práticas escoteiras de suas Unidades Escoteiras Locais (UEs). A União dos Escoteiros do Brasil é a única organização brasileira reconhecida pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, sendo titular desse registro internacional desde a sua fundação.

Outra regulamentação, publicada no diário oficial em 24 de janeiro de 1946, reconhece a União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada para a educação extra escolar e também, em seu artigo 4º: “A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins”. (Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8828-24-janeiro-1946-416600-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 07/04/22).

A organização dos Escoteiros do Brasil está dividida em três níveis institucionais: o nível nacional, regional e local. O nível nacional está voltado para a direção e coordenação do Escotismo em todo o Brasil onde a Diretoria Executiva Nacional atua de forma voluntária. O nível regional abrange um Estado da federação, atua como uma filial do nível nacional e são denominadas como regiões escoteiras que possuem o objetivo de promover o escotismo em determinada região do país. Já o nível local é onde o escotismo realmente acontece pois são nos grupos escoteiros ou seções autônomas que as atividades práticas do escotismo são realizadas com o contato direto com os jovens e a comunidade.

### **2.1.5 Escotismo nas Escolas do Brasil**

Ao longo dos anos de existência, o Movimento Escoteiro no Brasil já passou por diversas adequações em sua literatura institucional no que diz respeito ao seu Planejamento Estratégico e também Projeto Educativo.

O Planejamento Estratégico é um documento importante que traz um direcionamento para a instituição, onde constam ações e metas para um determinado período. Este planejamento a nível nacional se alinha com o planejamento estratégico da instituição escoteira global como um todo para que se reafirme os valores e o crescimento em união. “O Plano Estratégico busca estabelecer um conjunto de objetivos estratégicos, cada um com seus respectivos objetivos específicos convergentes com a Visão 2023 e o Propósito Estratégico”. (Escoteiros do Brasil, 25 de abril de 2022).

Voltado para um conjunto de ideias fundamentais que reafirmam a identidade e propósito aos Escoteiros do Brasil, o Projeto Educativo apresenta a proposta educativa e especifica os meios necessários para alcançá-la. “No Projeto Educativo se encontram os fundamentos do Movimento Escoteiro, que oferecem uma visão geral dos elementos-chave que nos caracterizam. (Escoteiros do Brasil, 25 de abril de 2022).

Com a publicação do Projeto Educativo e do Planejamento Estratégico 2016-2021 dos Escoteiros do Brasil, adultos voluntários voltaram-se para a construção de um projeto que estivesse conectado diretamente com a vida escolar de jovens. Este projeto, denominado Escotismo nas Escolas, teve como ponto inicial a cidade de Brasília-DF e seu objetivo geral foi a complementação da educação formal oferecida pela escola com a Proposta Educativa dos Escoteiros do Brasil.

No que diz respeito aos valores morais e éticos, o projeto Escotismo nas Escolas também busca a autoafirmação do indivíduo e sua preparação para um convívio social harmônico. Por meio de atividades sadias e divertidas, porém educativas e socializantes, crianças e jovens promovem o exercício da autonomia, que está presente no processo educativo do Movimento Escoteiro.

Para que o projeto acontecesse, houve a construção da parceria com as Secretarias de Educação dos Estados para que se implementasse as atividades nos espaços físicos das escolas com apoio de adultos voluntários escoteiros, professores, pais/responsáveis e também comunidade.

Pelo Programa Educativo que o Escotismo oferece, como instituição de educação não-formal, complementando a educação recebida da escola e desenvolvendo nas crianças e jovens a capacidade do exercício da autonomia e da superação de suas limitações, onde há a busca de seu desenvolvimento integral, entende-se que a parceria entre a União dos Escoteiros do Brasil e as Secretarias de Educação possa dar excelentes resultados na solução de alguns dos problemas sociais existentes no campo social de cada Estado, dado que o Escotismo busca trabalhar com todos os agentes sociais envolvidos – jovem, família, escola e comunidade, o que pressupõe resultados mais próximos do sucesso ao longo de sua existência.

Para elucidar o projeto Escotismo nas Escolas, apresenta-se um estudo de caso realizado na cidade de Natal-RN. O projeto tinha o objetivo principal de complementar a educação formal oferecida pela escola pública juntamente com a proposta educativa dos Escoteiros do Brasil. Como objetivos específicos, verificou-se a realização de atividades e jogos educativos – para estimular o processo de aprendizagem contínua através do aprendizado pela ação; Desenvolvimento do comportamento solidário através de atividades de serviço ao próximo e da vida em grupo, contribuindo para a melhoria do ambiente escolar e da própria comunidade; Oportunizar a participação de crianças, jovens e adultos em um movimento centenário que é o Escotismo, que congrega pessoas do mundo inteiro através de uma fraternidade que desenvolve o respeito e a promoção da paz.

Iniciado em 2001 e com um público médio de vinte crianças do ensino fundamental – anos iniciais, o projeto aplicado em Natal-RN verificou uma melhora significativa do desempenho escolar através de comparações de boletins escolares dos estudantes aonde aconteceram atividades colaborativas do escotismo junto à escola. Também ficou evidenciado a grande participação e adesão de crianças e jovens junto aos momentos de atividades comunitárias da região que se demonstraram ativos e de impacto positivo aonde estão inseridos. Para o escotismo, os resultados também foram positivos, pois professores e servidores se demonstraram interessados e passaram a contribuir com o trabalho voluntário em atividades e encontros escoteiros.

## 2.2 Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor é, para Payne (2006), “o estudo das mudanças que ocorrem no comportamento motor humano durante as várias fases da vida, os processos que servem de base para essas mudanças e os fatores que os afetam”.

Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2001), não há um movimento sem cognição, e ainda, existe uma grande relação de cognição e movimento. Nucci (2007) apresenta que o sentido do termo psicomotricidade remete aos anos pós Segunda Grande Guerra pelo Dr. Julian Ajuruanguerra, que verificou que crianças passaram a enfrentar diversas dificuldades de aprendizagem devido aos traumas sofridos. Como sugerido pelo autor acima, estudar o corpo em movimento em consonância com o aspecto cognitivo e o mundo interno e externo, é algo de grande relevância para a compreensão do desenvolvimento motor.

Dessa maneira, COSTA e SILVA (2009) reforçam que:

há uma importância no processo de analisar, supervisionar, proporcionar e enriquecer cada vez mais o acervo motor dessas crianças em processo de desenvolvimento, a fim que elas cresçam e se torne pessoas adultas capazes e competentes para desempenhar suas funções motoras e cognitivas fundamentais para vida.

Caetano et al. (2005, p. 6) afirma que:

O desenvolvimento motor é um processo de alterações no nível de funcionamento de um indivíduo, onde uma maior capacidade de controlar movimentos é adquirida ao longo do tempo. Esta contínua alteração no comportamento ocorre pela interação entre as exigências da tarefa (físicas e mecânicas), a biologia do indivíduo (hereditariedade, natureza e fatores intrínsecos, restrições estruturais e funcionais do indivíduo) e o ambiente (físico e sociocultural, fatores de aprendizagem ou de experiência), caracterizando-se como um processo dinâmico no qual o comportamento motor surge das diversas restrições que rodeiam o comportamento.

O ser humano, por estar em constante evolução e mudança, adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progredem de movimentos simples e desorganizados para habilidades motoras altamente organizadas e complexas.

Estudos voltados para a área do desenvolvimento motor, afirmam que a influência de estímulos externos (ambiente familiar, escolar, cultural e outros) estão diretamente relacionados com a caracterização da bagagem motora do homem.

Como sugestão de Rosa Neto (2002), ao depender do nível de desenvolvimento motor que a criança se encontra, há uma possibilidade de se intervir de forma organizada e estruturada, com o objetivo de ajustar, compensar ou modificar o progresso continuado deste desenvolvimento em questão.

## **2.3 Escala de Desenvolvimento Motor**

A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) foi proposta por Francisco Rosa Neto (2002) e possui o propósito principal orientar e oferecer para profissionais da saúde e educação instrumentos e ferramentas de diagnóstico que lhes permitem utilizar uma metodologia eficiente para realização de estudos.

Com a utilização da EDM, é possível realizar a avaliação estruturada de áreas motoras específicas, bem como: motricidade final, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal (imitação de posturas e rapidez), organização espacial, organização temporal e lateralidade (mãos olhos e pés).

### **2.3.1 Motricidade Fina e Global**

A Motricidade Fina segundo Silveira et al. (2005) se apresenta como a capacidade de controle de uma combinação de determinados movimentos realizados em segmentos do corpo, onde se utiliza uma força mínima, com a finalidade de se obter um resultado preciso ao que se propõe.

Rosa Neto (2002) afirma que a “atividade manual, guiada por meio da visão, faz intervir, ao mesmo tempo, o conjunto dos músculos que asseguram a manutenção dos ombros e dos braços, do antebraço e da mão, que é particularmente responsável pelo ato manual de agarrar ou pelo ato motor, assim como os músculos oculomotores que regulam a fixação do olhar, as sacudidas oculares e os movimentos de perseguição.”.

Como parte da Motricidade Global, Mansur e Schultz (2006) colocam que é uma série de habilidades e competências como a interação entre a tonicidade e o equilíbrio, além da coordenação

da lateralidade, da noção do corpo e da estruturação espaço temporal, harmonizando dessa forma tanto a relação do indivíduo com si mesmo e com o meio externo.

### **2.3.2 Equilíbrio**

O equilíbrio é apresentado por Rosa Neto (2002) como a base primordial de toda ação diferenciada dos seguimentos corporais. É por meio do equilíbrio que o indivíduo irá consumir menos energia ao realizar um determinado movimento. O autor ainda afirma que “existem relações estreitas entre as alterações ou as insuficiências do equilíbrio estático e dinâmico e os latentes estados de ansiedade ou insegurança.”

Ao apresentar um domínio do centro de gravidade durante o ato de caminhar, por exemplo, demonstra um controle para com a atividade e também com relação à redução do gasto energético para compensar certos desequilíbrios ou falta de postura.

### **2.3.3 Esquema Corporal**

O Esquema Corporal, conforme definido por Ferreira (2007) é a representação da imagem do corpo onde o núcleo central é a própria personalidade, organizado por relações mútuas do organismo com o meio.

Rosa Neto (2002) coloca também que “Há um modelo postural, um esquema, uma imagem do nosso corpo, independente das informações cutâneas e profundas, os quais desempenham um papel importante, mesmo que não evidente, na consciência que cada um tem de si mesmo”. O autor acima ainda afirma que o Esquema Corporal pode ser definido no plano educativo como a chave de toda organização da personalidade. Dessa maneira, o ser humano estabelece uma relação com o mundo exterior.

### **2.3.4 Organização Espacial e Temporal**

A Organização Espacial volta-se para uma compreensão dos espaços externos que estão em volta do indivíduo e também de sua capacidade de funcionamento motor dentro e através deste espaço (PAYNE, 2007).

Santos (2004) coloca que organizar-se espacialmente tem como pressuposto, uma capacidade de situar-se a si próprio, localizar outros objetos em um determinado espaço e orientar-se perante o meio. A participação das modalidades sensoriais (visão, audição, tato e olfato) são bastante presentes pois ajudam a coletar informações e avaliam a relação física entre o corpo e o ambiente.

O processo de Organização Temporal se dá com a construção de uma capacidade de distinção da ordem e duração dos acontecimentos, tais como: horas, dias, semanas, meses anos e a memória de sucessão de fatos (ALMEIDA, 2008). Esta compreensão de organização temporal fica evidenciada ao cantar uma música, onde possui letra sequenciada e também um ritmo a ser seguido.

### **2.3.5 Lateralidade**

Rosa Neto (2002) afirma que a lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo, bem como: mão, olho, ouvido e perna. O processo de lateralização, segundo o autor acima, é a especialidade de um dos dois hemisférios quanto ao tratamento da informação sensorial ou quanto ao controle de certas funções.

Ainda assim, Rosa Neto (2002) reforça que:

A lateralidade está em função de um predomínio que outorga a um dos dois hemisférios a iniciativa da organização do ato motor, o qual desembocará na aprendizagem e na consolidação das praxias. Essa atitude funcional, que é suporte da intencionalidade, se desenvolve de forma fundamental no momento da atividade de investigação, ao longo da qual a criança vai deparar-se com seu meio. A ação educativa fundamental para colocar a criança nas melhores condições para aceder a uma lateralidade definida, respeitando fatores genéticos e ambientais, é a que lhe permita organizar suas atividades motoras.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 INTRODUÇÃO**

Este capítulo será abordado os métodos utilizados para realização do estudo. Logo, estará incluso os subcapítulos: delineamento da pesquisa; sujeito da pesquisa; instrumentos da pesquisa; procedimentos da pesquisa; análise de dados.

#### **3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Como sugerido por Lakatos (2005) e também utilizada neste estudo, a pesquisa direta tem como objetivo o levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos acontecem. Para fins desta pesquisa, a sede do Grupo de Escoteiros foi utilizada para o estudo e aplicação da bateria de testes.

As informações e dados obtidos através do campo tiveram como objetivo a aquisição de conhecimento e características sobre os sujeitos que compõem esta pesquisa.

Para este estudo, o método utilizado foi o de pesquisa de campo quantitativo-descritivo que para investigações de pesquisa empíricas que a principal finalidade é o delineamento ou análise das características dos fatos ou fenômenos (MARCONI; LAKATOS, 2005).

#### **3.3 SUJEITO DA PESQUISA**

Os sujeitos/população da pesquisa foram 12 jovens escoteiros que compreendem a idade entre 7 e 11 anos, indiferente do sexo, que fazem parte ativamente das atividades do Grupo de Escoteiros Caio Martins – 6ºDF, localizado no Setor Militar Urbano em Brasília-DF. Foram escolhidos seis indivíduos com experiência de mais de 2 anos em atividades escoteiras, estes compreendendo o primeiro grupo da pesquisa. O segundo grupo da pesquisa foi contemplado por também seis indivíduos com menos de 1 ano de experiência em atividades escoteiras. A tabela 1 esclarece a forma como os sujeitos da pesquisa foram distribuídos.



Para um controle maior com a execução do estudo, foram excluídas do processo desta pesquisa aquelas crianças com qualquer limitação ou deficiência sensorial, motora, mental ou de comunicação.

Como protocolo de ação deste estudo e além de se tratar de indivíduos menores de idade, para que todas as crianças participassem do estudo, obteve-se o consentimento dos pais e responsáveis e uma documentação assinada que comprove isso.

**Tabela 1:** Distribuição dos Grupos da Pesquisa

<b>GRUPO</b>	<b>TEMPO NO ESCOTISMO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>LOCAL</b>	<b>SEXO</b>
<b>1</b>	> 2 ANOS	6	BRASÍLIA-DF	AMBOS
<b>2</b>	< 1 ANO	6	BRASÍLIA-DF	AMBOS

### **3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA**

Neste estudo, foi utilizada a escala de desenvolvimento motor (EDM) sugerida por Rosa Neto (2002) com o objetivo de identificar se há e também quais os benefícios da prática de atividades escoteiras com crianças como parte do desenvolvimento motor. Dentro desse instrumento, pôde-se verificar campos do desenvolvimento motor como motricidade global e fina, organização temporal e espacial, lateralidade, esquema corporal e equilíbrio.

Para Rosa Neto (2002), no momento em que a idade cronológica é mais avançada que a idade motora, pode-se dizer que a criança se encontra em uma Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) abaixo do normal sendo considerada em uma idade negativa (escala de desenvolvimento inferior). Logo, quando a idade motora é mais avançada que a idade cronológica, pode-se dizer que a criança se encontra em uma idade EDM acima do normal, sendo considerada em uma idade positiva (escala de desenvolvimento superior).

De acordo com Costa e Silva (2009), esse conjunto de provas que fazem parte da EDM possui características bem diversificadas e de dificuldades graduadas de acordo com a habilidade avaliada.

Os testes de avaliação motora propostos por Rosa Neto (2002) seguiram da seguinte forma:

- Motricidade fina (óculo manual);
- Motricidade global (coordenação);
- Equilíbrio (postura estática);
- Esquema corporal (imitação de postura, rapidez);
- Organização espacial (percepção do espaço);
- Organização temporal (linguagem, estruturas temporais);
- Lateralidade (mãos, olhos e pés).

Rosa Neto (2002) reforça que a aplicação do exame deve ser feita, preferencialmente, sem a presença dos responsáveis da criança, porém, caso não seja possível, estes devem permanecer em segundo plano e sem a vista da criança.

Os resultados dos quocientes motores que são encontrados na avaliação motora são classificados da seguinte maneira:

**Tabela 2:** Classificação dos resultados para a avaliação motora

<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>
<b>130 ou mais</b>	Muito superior
<b>120 - 129</b>	Superior
<b>110 – 119</b>	Normal alto
<b>90 – 109</b>	Normal médio
<b>80 – 89</b>	Normal baixo
<b>70 – 79</b>	Inferior
<b>69 ou menos</b>	Muito inferior

### **3.5 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

Anteriormente ao início dos testes, foi realizada uma pesquisa bibliográfica dentro dos temas de desenvolvimento motor e também escotismo para se ter um aprofundamento das discussões e levantamento da problemática do estudo em questão.

Logo em seguida, houve o contato com a diretoria do grupo de escoteiros Caio Martins para que entendessem e aceitassem a aplicação da pesquisa. Posteriormente a aprovação da diretoria do grupo de escoteiros, houve o contato com os pais e responsáveis das crianças para que assinassem o termo de consentimento da pesquisa.

Após estes procedimentos, foram realizados os testes, coleta e análise dos dados obtidos em campo, onde os níveis de desenvolvimento motor dos sujeitos da pesquisa foram comparados utilizando a escala de desenvolvimento motor (ROSA NETO, 2002).

Todos os testes foram realizados na sede do grupo de escoteiros Caio Martins, aos sábados no turno vespertino e em horário normal das atividades do grupo. Os testes foram aplicados no padrão que o autor sugere.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com todos os testes realizados, passou-se para a organização e levantamento dos dados obtidos em campo. Os dados coletados foram de seis crianças que praticam atividades escoteiras há mais de dois anos (Grupo 1) e outras seis crianças que praticam atividades escoteiras há menos de um ano (Grupo 2). Utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2022), onde são variáveis do estudo: motricidade final, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

Os resultados deste estudo verificaram uma divergência nos índices de desenvolvimento motor, que são encontrados através das pontuações do quociente motor geral (QMG), nos dois grupos quando comparados entre si. Como explicação para tal fato, destaca-se o tempo de prática do Escotismo e também as possibilidades de vivências ao ar livre, que no grupo 2 se mostra mais presente. Para também ajudar nesta explicação, o fato de que o mundo enfrentou nos últimos anos a pandemia do coronavírus, pode ser um fator relevante ao se pensar em espaços ao ar livre para a prática de brincadeiras e jogos. Tendo em vista a pandemia, há de se mencionar que a prática do Movimento Escoteiro também foi muito abalada, tendo em vista que encontros, acampamentos e reuniões foram impedidos de se realizar, o que predominou atividades virtuais e por videoconferência por ao menos dois anos.

No que diz respeito à idade positiva ou negativa da criança, que é a diferença da Idade Motora Geral (IMG) e a Idade Cronológica (IC), nos dois grupos encontrou-se predominantemente idades motoras negativas, onde no grupo de escoteiros com menos de um ano de Escotismo (Grupo 1) esse resultado é maior.

Ao analisar os resultados encontrados com relação a lateralidade da população do estudo, verificou-se que há uma predominância pela lateralidade direita (destro completo) nos dois grupos do estudo, onde de um total de doze crianças, nove se mostraram destros completos e três se mostraram com a lateralidade cruzada. Nenhum canhoto completo foi encontrado no estudo.

Abaixo, são apresentadas as tabelas 3 e 4 que elucidam os resultados encontrados para os dois grupos do estudo:

**Tabela 3** – Análise do desenvolvimento motor de 6 escoteiros de 7 a 11 anos de idade praticantes há mais de 2 anos de atividades escoteiras.

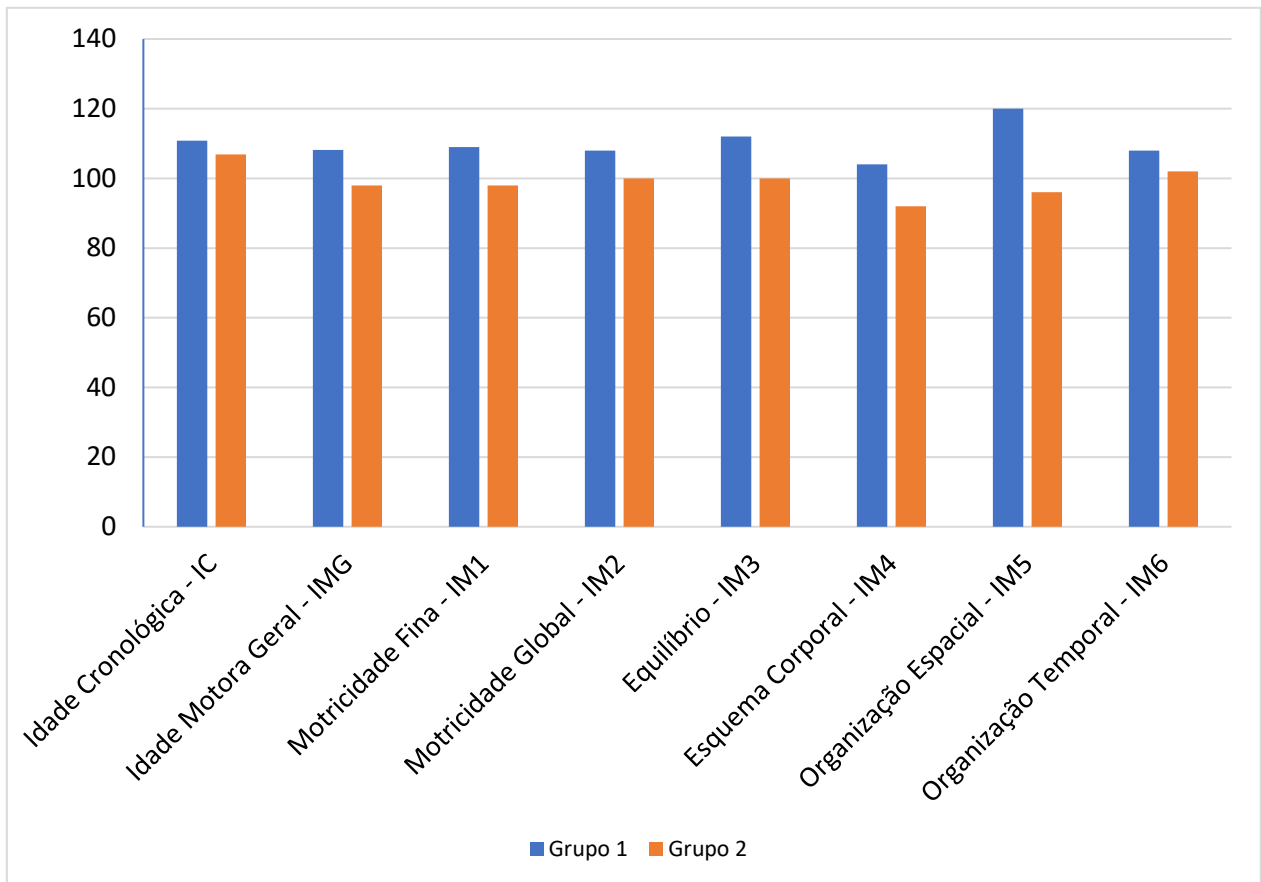
<b>Grupo 1 (&gt;2 anos)</b>						
<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>Variância</b>	<b>Desvio-Padrão</b>	<b>Valor Mínimo</b>	<b>Valor Máximo</b>	<b>Mediana</b>
<b>Idade Cronológica - IC</b>	110,83	73,8	12,22	99	124	108
<b>Idade Motora Geral - IMG</b>	108,16	149,47	8,59	90	124	109,5
<b>Motricidade Fina - IM1</b>	109	77	8,77	96	120	108
<b>Motricidade Global - IM2</b>	108	96	9,79	96	120	108
<b>Equilíbrio - IM3</b>	112	320	17,88	84	132	114
<b>Esquema Corporal - IM4</b>	104	272	16,49	72	120	108
<b>Organização Espacial - IM5</b>	120	960	30,98	84	132	114
<b>Organização Temporal - IM6</b>	108	96	9,79	96	120	108
<b>Quociente Motor Geral - QMG</b>	97,33	63,22	7,95	84	109	97
<b>Motricidade Fina - QM1</b>	98	35,66	5,97	89	109	97
<b>Motricidade Global - QM2</b>	96,66	18,55	4,3	89	103	96
<b>Equilíbrio - QM3</b>	100,5	189,91	13,78	78	121	101
<b>Esquema Corporal - QM4</b>	93,33	166,55	12,9	67	109	96
<b>Organização Espacial - QM5</b>	96,66	111,22	10,54	80	110	96
<b>Organização Temporal - QM6</b>	97	40,66	6,37	89	109	96

**Obs.:** As variáveis apresentadas são expressas em meses.

**Tabela 4** – Análise do desenvolvimento motor de 6 escoteiros de 7 a 11 anos de idade praticantes há menos de 1 ano de atividades escoteiras.

<b>GRUPO 2 (&lt;1 ANO)</b>						
<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>Variância</b>	<b>Desvio-Padrão</b>	<b>Valor Mínimo</b>	<b>Valor Máximo</b>	<b>Mediana</b>
<b>Idade Cronológica - IC</b>	106,83	181,13	13,45	89	127	110,5
<b>Idade Motora Geral - IMG</b>	98	94,66	9,72	84	110	101
<b>Motricidade Fina - IM1</b>	98	164	12,8	84	120	96
<b>Motricidade Global - IM2</b>	100	128	11,31	84	108	108
<b>Equilíbrio - IM3</b>	100	128	11,31	84	108	108
<b>Esquema Corporal - IM4</b>	92	320	17,88	72	120	90
<b>Organização Espacial - IM5</b>	96	144	12	84	108	96
<b>Organização Temporal - IM6</b>	102	180	13,41	84	120	108
<b>Quociente Motor Geral - QMG</b>	91,83	37,47	6,12	80	100	93
<b>Motricidade Fina - QM1</b>	91,5	23,91	4,89	84	98	93,5
<b>Motricidade Global - QM2</b>	93,5	17,58	4,19	85	98	94
<b>Equilíbrio - QM3</b>	93,5	17,85	4,19	85	98	94
<b>Esquema Corporal - QM4</b>	87,16	405,47	20,13	64	109	94
<b>Organização Espacial - QM5</b>	90,33	121,55	11,02	66	98	94
<b>Organização Temporal - QM6</b>	95	3,33	1,82	93	98	94

**Obs.:** As variáveis apresentadas são expressas em meses.



**Figura 1** – Distribuição das variáveis: idade cronológica, idade motora geral e idades motoras.

#### 4.1 Motricidade Fina e Global

Ao comparar a Motricidade Fina (IM1) dos indivíduos envolvidos na pesquisa, conforme a figura 1 demonstra, encontrou-se para o Grupo 1 ( $x=98\pm 12,8$ ). Considerando a Idade Cronológica média deste primeiro grupo ( $x=106,83\pm 13,45$ ), há um atraso de 8,83 meses na sua IM1. Para o Grupo 2, encontrou-se ( $x=109\pm 8,77$ ) e ao considerar a IC ( $110,83\pm 12,22$ ), verifica-se um atraso, porém não tão considerável quanto no primeiro grupo, de 1,83 meses.

Com relação a Motricidade Global (IM2), os indivíduos do Grupo 1 apresentaram ( $x=100\pm 11,31$ ), mostrando assim 6,83 meses de atraso ao comparar com a IC. Os indivíduos do Grupo 2, demonstraram uma IM2 de ( $x=108\pm 9,79$ ), mostrando assim 2,83 meses de atraso com a IC.

## 4.2 Equilíbrio

O equilíbrio “é o estado de quando um corpo quando as forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente. Do ponto de vista biológico, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indica a existência de equilíbrio” (Rosa Neto 2002).

Ao analisar os resultados obtidos na Tabela 3 e 4, a variável equilíbrio obteve médias ( $x=100\pm 11,31$ ) e ( $x=112\pm 17,88$ ) para o Grupo 1 e 2 respectivamente. Escoteiros pertencentes do Grupo 1 apresentam um atraso de 6,83 meses referente à IC, e 1,17 meses como idade positiva referente à IC para escoteiros do Grupo 2.

Dessa maneira, o estudo aponta que indivíduos que estão no movimento escoteiro há mais de dois anos possuem uma evolução em seu equilíbrio ao se comparar com membros que frequentam atividades escoteiras há menos de um ano.

## 4.3 Esquema Corporal

Dentro da variável Esquema Corporal (IM4), verifica-se que escoteiros do Grupo 1 apresentaram ( $x=92\pm 17,88$ ), o que coloca um atraso de 14,83 meses se comparado com a IC. Já os escoteiros do Grupo 2, demonstraram valores para IM4 de ( $x=104\pm 16,49$ ), resultando também em um retardo, porém menor, de 6,83 meses se comparado com a IC.

## 4.4 Lateralidade

Todos os indivíduos da pesquisa (Grupo 1 e 2) demonstraram lateralidades apenas relacionadas a destros completos e lateralidade cruzada. 66,66% dos escoteiros do Grupo 1 apresentaram lateralidade destro completo e apenas 33,33% se mostraram com a lateralidade cruzada. Já no Grupo 2, 83,33% dos indivíduos se mostraram destros completos e apenas 16,66% apresentaram lateralidade cruzada.

Segundo Zazzo apud Rodrigues (2000) a partir dos seis anos de idade, “os hemisférios esquerdo e direito passam a ocupar-se de funções diferentes e bem definidas. A criança aprende a

usar os conceitos de direita e esquerda, em cima e embaixo, para um lado ou para outro”. O que se apresentou no presente estudo, foi uma predominância do lado direito do corpo para a realização dos testes de lateralidade, onde apenas em testes que envolveram o olho que houveram preferências para a utilização do olho esquerdo.

#### **4.5 Organização Espacial e Temporal**

Dentro da variável Organização Espacial (IM5), os indivíduos da pesquisa apresentaram ( $x=96\pm 12$ ) e ( $x=120\pm 30,98$ ) para o Grupo 1 e 2, respectivamente. Verifica-se que escoteiros do Grupo 1 se mostram 10,83 meses atrasados em comparação a IC. Já os indivíduos do Grupo 2, se mostraram 9,17 meses à frente, ou seja, positivos se comparada a IC.

Com os resultados encontrados na variável acima mencionada, o estudo considera pertinente o avanço da organização espacial que, segundo Rosa Neto (2002) “inclui uma dimensão lógica, uma dimensão convencional, e um aspecto de vivência que surge antes dos outros dois. A consciência do tempo se estrutura sobre as mudanças percebidas – independentemente de ser sucessão ou duração, sua retenção está vinculada a memória e a codificação da informação presente nos acontecimentos”.

Ao tratar a variável Organização Temporal (IM6), verifica-se ( $x=102\pm 13,41$ ) e ( $x=108\pm 9,79$ ) para os Grupos 1 e 2, respectivamente. Comparando-se com a IC, os indivíduos do Grupo 1 demonstraram um atraso maior, de 4,83 meses, e os escoteiros do Grupo 2 verificaram um atraso de 2,83 meses.

#### **4.6 Quocientes Motores**

Ao tratar dos quocientes motores, é necessário entender que este dado é encontrado pela divisão entre a idade motora respectiva e a idade cronológica. Para efeitos de classificação motora (EDM) proposta por Rosa Neto (2002), é utilizado o Quociente Motor Geral (QMG) que é tido como as idades motoras gerais, dividido pela idade cronológica e multiplicado por cem.



**Tabela 5** – Classificação da avaliação motora.

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>FREQUÊNCIA GRUPO 1</b>	<b>%</b>	<b>FREQUÊNCIA GRUPO 2</b>	<b>%</b>
<b>Muito superior</b>	-	-		-
<b>Superior</b>	-	-		-
<b>Normal alto</b>	-	-		-
<b>Normal médio</b>	5	83,33	5	83,33
<b>Normal baixo</b>	1	16,66	1	16,66
<b>Inferior</b>	-	-		-
<b>Muito inferior</b>	-	-		-
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

Como mostra a Tabela 5 acima, o presente estudo encontrou classificações iguais para os dois grupos estabelecidos. É importante ressaltar que em todos os casos do Grupo 2 que é composto por indivíduos que frequentam atividades escoteiras há mais de 2 anos, houve uma forte aproximação para a classificação de “Normal Alto”, porém, pelo resultado encontrado, a classificação se deu para “Normal Médio”.

Mesmo com a classificação da avaliação motora igual para os dois grupos do estudo, as variáveis que foram utilizadas reforçam que os integrantes do Grupo 2, estão com níveis de desenvolvimento mais altos se comparado com indivíduos do Grupo 1, como elucida a Figura 1.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo viabilizou o tratamento de dados coletos e avaliar o perfil do desenvolvimento motor de crianças participantes do Escotismo com menos de 1 ano e compará-los com crianças que praticam o Escotismo há mais de 2 anos na cidade de Brasília, DF.

A busca por uma base de informações na área, foi uma grande dificuldade encontrada para a realização do estudo. Assim, foi feita uma ampla pesquisa com a participação de estudiosos que já publicaram artigos e trabalhos acadêmicos e que contribuíram para que fosse trazido a conhecimento de todos a relevante contribuição da prática escoteira para o desenvolvimento da criança, como sugerido pelo estudo.

A utilização dos resultados obtidos neste estudo pode vir a oferecer suporte a outros pesquisadores e também para a comunidade escoteira que ainda não possui o conhecimento que o trabalho extraescolar oferecido pelo escotismo, pode contribuir para a evolução do desenvolvimento motor de crianças inseridas no Escotismo. Há também um enorme caminho aberto para pesquisas futuras nesta área, aonde envolve a participação do movimento escoteiro junto às escolas.

Esta parceria, escotismo-escola, se demonstra como um fator bastante positivo na pesquisa aqui realizada e reforça o caráter educacional que o escotismo possui. Alinhado com propostas de crescimento contínuo, o escotismo é uma ferramenta que merece grande atenção e conhecimento da comunidade acadêmica no que diz respeito à contribuição na vida de crianças e jovens.

Para as variáveis utilizadas no presente estudo, constatou-se, em todas elas, uma superioridade em todos os sujeitos que praticavam o Escotismo há mais de 2 anos. Esse resultado aponta que sim, a prática escoteira possui um relevante fenômeno para contribuir com o desenvolvimento do ser humano em diversos aspectos.

Com relação ao desenvolvimento motor, há inúmeros estudos com diversas variáveis e comparações, porém colocar o ambiente educacional que o escotismo carrega, são poucos os referenciais teóricos a disposição.

Reforça-se que, com os resultados encontrados no presente estudo, aonde em todos os índices encontrados houveram ganhos e melhoras, fomentar a inserção de crianças na prática escoteira pode acelerar e contribuir no processo de diversos aspectos do desenvolvimento motor do ser humano. Dessa maneira, a vivência de experiências corporais se mostra bastante significativas como aqui no estudo relatadas.

Relacionar-se com o ambiente familiar e escolar é a chave para alcançar o sucesso do Escotismo, e a união desses elementos resultará positivamente na construção de um indivíduo ativo e engajado com a comunidade a sua volta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADEN-POWELL, Robert. **Escotismo para rapazes: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras**. São Paulo: Escoteira, 1961.

BELTRAME, T. S.; CARDOSO, F. L.; ALEXANDRE, J. M.; BERNARDI, C. S. **Desenvolvimento motor e autoconceito de escolares com transtorno do desenvolvimento da coordenação**. Revista Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 55-67. jan./abr. 2016.

CAETANO, Maria Joana Duarte. **Desenvolvimento Motor de Pré-Escolares no Intervalo de 13 Meses**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, São Paulo, n. 2, p.5-13, jul. 2005.

COSTA, R. M.; SILVA, E. A. A. **Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto: Estudo Longitudinal em uma Rede Particular de Ensino de Cuiabá-MT**. Revista eletrônica do Univag. n. 4; p. 51. 2009.

DUTRA, C. E. **Movimento escoteiro: liderança com base em valores**. Porto Alegre – RS, 2014.

ESCOTEIROS DO BRASIL. <[escoteiros.org.br/método-escoteiro](http://escoteiros.org.br/método-escoteiro)>. Acesso em 04 de abril de 2022).

ESCOTEIROS DO BRASIL. <<https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Planejamento-Estrategico-2016-2021.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2022.

ESCOTEIROS DO DF. <<https://escoteirosdf.org.br/quero-conhecer-o-escotismo/institucional/grupos-escoteiros/>>. Acesso em 14 de março de 2022.

GALLAHUE, D.L. E OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª Edição. São Paulo: Phorte, 2005.

MENDES, F. V. **Escotismo no Brasil: um movimento educacional**. São Francisco do Conde, 2019.

MIGUELES, C.; ZANINI, T. **Liderança baseada em valores**. Caminhos para a ação em cenários complexos e imprescindíveis. Rio de Janeiro, 2010.

NAGY, L. **250 Million Scouts**. Editora Dartnell. Geneva, 1985.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre – RS, 2007.

NETO, L. S. **Jogos e a sua contribuição a educação**. Vila Velha – ES, 2017.

OLIVEIRA, P. R. G. **A atividade escoteira e sua linearidade com a educação física.** Porto Alegre, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO. **As características essenciais do escotismo.** Tradução de Leonardo Furtado Vieira. Curitiba, 2019.

PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D. (Larry David). **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia.** 6ª Edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xx, 470 p.

PEREIRA, A. P. C. **Educação não-formal tendo como exemplo de modelo pedagógico o método escoteiro.** Rio de Janeiro, 2004.

RODRIGUES, L.R. **Caracterização do desenvolvimento físico, motor e psicossocial de pré-escolares de Florianópolis – SC.** 2000. Dissertação (mestrado em ciência do Movimento Humano) – Curso de pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

ROSSI, C. **Avaliação motora em escoteiros intermediários e iniciantes com faixa etária de 7 a 11 anos da cidade de Presidente Getúlio – SC.** Blumenau, 2012.

SANTOS, M. C. S.; SHIMANO, S. G. N.; ARAÚJO, L. G. O.; PEREIRA, K. **Uso da escala de desenvolvimento motor: uma revisão integrativa.** Revista online CEFAC. 2019;21(4):e9918.

SCHMIDT, Maria Junqueira. **Educar pela Recreação (Para Pais e Educadores).** 3 ed. Rio: Agir, 1964.

SILVA, C. A. G. **Avaliação do desenvolvimento motor e desempenho escolar em crianças entre 7 a 11 anos.** Brasília, 2013.

SILVA, J. K.; DOHMS, F. C.; CRUZ, L. M.; TIMOSSI, L. S. **Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental.** Revista Motrivivência ano XXIV, nº 39, p. 195-205. Curitiba, 2012.

SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves et al. **Avaliação Motora De Pré-Escolares: Relações Entre Idade Motora E Idade Cronológica.** Edeportes: - Año 10 - N° 83 - abril de 2005, Buenos Aires, n., p.1-1, abr. 2005.

THOMÉ, N. **Movimento escoteiro: projeto educativo extraescolar.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.23, p. 171–194, set. 2006.

**ANEXO I****UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB****FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF****UnB****CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA****TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_  
li as informações anteriores e o pesquisador me esclareceu os procedimentos e riscos envolvidos no estudo. Recebi respostas satisfatórias a todas as minhas indagações relativas ao estudo e estou consciente de que posso retirar meu (minha) filho (a) \_\_\_\_\_ do experimento a qualquer hora e por qualquer razão. Assim, autorizo a participação de meu (minha) filho (a) ciente de que os dados coletados neste estudo serão utilizados somente para fins de ensino e pesquisa acadêmica.

Brasília – DF, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Nome do Responsável: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
R.G

## ANEXO II

### ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

(Rosa Neto, 1996).

Nome			Sobrenome			Sexo		
Nascimento		Exame		Idade				
Outros dados								

#### RESULTADOS

TESTES/ANOS		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1.	Motricidade fina										
2.	Motricidade global										
3.	Equilíbrio										
4.	Esquema corporal/Rapidez										
5.	Organização espacial										
6.	Linguagem/Organização temporal										

#### RESUMO DE PONTOS

Idade motora geral (IMG)		Idade positiva (+)	
Idade cronológica (IC)		Idade negativa (-)	
Quociente motor geral (QMG)		Escala de desenvolvimento	

Idade Motora (IM)				Quociente Motor (QM)			
IM1		IM4		QM1		QM4	
IM2		IM5		QM2		QM5	
IM3		IM6		QM3		QM6	
Lateralidade				Mãos			
Olhos				Pés			

#### PERFIL MOTOR

11 anos	•	•	•	•	•	•
10 anos	•	•	•	•	•	•
09 anos	•	•	•	•	•	•
08 anos	•	•	•	•	•	•
07 anos	•	•	•	•	•	•
06 anos	•	•	•	•	•	•
05 anos	•	•	•	•	•	•
04 anos	•	•	•	•	•	•
03 anos	•	•	•	•	•	•
02 anos	•	•	•	•	•	•
Idade Cronológica	Motricidade Fina	Motricidade Global	Equilíbrio	Esquema Corporal	Organização Espacial	Organização Temporal